

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 36
Março-abril de
2016

Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Porto Alegre-RS

“Em contrato de telefonia, as letras grandes dão e as pequenas tiram.” (Com base em Jackson Brown)

Caderno de Notas

* **TERRORISMO** - O terrorismo cresce valendo-se das diversas negociações, no mínimo triangulares, para que as armas cheguem aos terroristas. Ou alguém, em sã consciência, acredita que o Estado Islâmico fabrica armas? Estados Unidos, França, inclusive o Brasil, devem explicações sobre o sangue inocente derramado por essa horda do EI.

* **LAVA JATO - Fiquei a me perguntar o que no fundo levou o juiz Sérgio Moro a permitir a divulgação de conversas entre Lula e Dilma gravadas após o lapso temporal autorizado e com ela tendo prerrogativa de foro. Não obstante o conteúdo relevante, a forma da divulgação retirou o governo da defensiva e o levou para o ataque. Como consequência, o ministro Teori Zavaschi já avocou para o STF as investigações sobre o ex-presidente.**

* **DESGASTE**- Vou ajudar o governo petista a fazer um balanço do seu desgaste perante a população: corrupção, investimento mínimo em segurança pública, desarmamento da população, SUS na UTI, educação de baixa qualidade, péssimo gasto público, submissão aos agiotas internacionais. Viram como eu sou colaborativo?

* **SHOW NATIVO-MISSIONEIRO** - No dia 28.4.2016, quinta-feira, no Boteco Tchê, em Porto Alegre (José do Patrocínio, 828), com Charles Arce (voz e violão) e o grande guitarrista Thiago Antunes. Ingressos antecipados a R\$ 15,00 e na hora a R\$ 20,00. A produção é nossa e desde já convidamos todos os amigos para este grande evento.

(Landro Oviedo)

O povo se mobiliza nas ruas, mas elites querem melar o jogo

O que está acontecendo no país pode ser comparado ao estouro de uma boiada. Cansado de ficar confinado na mangueira, o povo sai às ruas com a força que tem. Entretanto, é certo que os donos da fazenda, que são muitos e que até brigam entre si na hora de separar seu gado, vão se unir para conter essa rebelião, para eles inadmissível.

A crise política não interessa aos donos do poder. Quanto menos tempo a população estiver na rua questionando o governo, melhor. Afinal, quem questiona muito pode acabar entendendo os verdadeiros interesses que imperam no Brasil. Pode questionar privilégios, a dívida pública, o desvio de finalidade da atuação dos governos, os danos ambientais, a importância da reforma agrária, as injustiças contra negros, mulheres, idosos, indígenas e crianças, além de entender os meandros da corrupção. Realmente, não faz parte do horizonte das elites prolongar muito a crise porque isso pode ser um tiro no pé, com resultados imprevisíveis. Sem dúvida, a solução que eles estão buscando, aliando PT, PSDB, PSB, PMDB, PDT e outras siglas aponta para uma saída via Congresso, o que,

por si só, já mostra que o objetivo maior deverá ser encaminhar o fim do impasse sem entregar os dedos nem os anéis. A tentativa é de uma falsa mudança para que tudo fique do mesmo jeito.

Diante desses movimentos de políticos e empresários para fraudar os anseios do povo brasileiro, é bom ficar de olho. Além das bandeiras dos movimentos populares, é preciso reivindicar eleições gerais para que se possa eleger governos e legisladores mais afinados com a luta dos trabalhadores.



Dilma, Lula, Collor, Sarney, FHC (na foto), Eduardo Cunha, Renan Calheiros, Aécio Neves: todo cuidado com eles ainda é pouco.

Detran investe contra o direito de informação

O Detran do RS está trabalhando num projeto de lei para proibir a divulgação das blitz de trânsito. Claro que usa aquela cantilena de evitar mortes no trânsito, com suas estatísticas maquiadas, valendo-se uma boa causa para aumentar a arrecadação do caixa único do governo estadual, além de, historicamente, ser um órgão financiador da corrupção. Como dizia um famoso jornalista de Porto Alegre, enquanto existir o Detran a corrupção continuará fortalecida. Vários governos de plantão se valeram do Detran para caixa dois e para locupletar uma leva de corruptos.

O que o Detran-RS está fazendo não tem nenhum amparo constitucional. A Constituição Federal garante o direito de informação e isso faz parte dos direitos funda-

mentais do cidadão e da sociedade. Tanto que essa mesma proposta já foi apresentada ao Judiciário de Goiás e foi considerada inconstitucional pelo Ministério Público Federal (MPF) naquele Estado. Eles que arranjam uma outra forma de espolar os motoristas, porque essa não tem base legal e não pode vigorar. A não ser que esse Congresso Nacional majoritariamente corrupto entre de sócio oculto nessa empreitada.



CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065

www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com

Outra frente popular na lata de lixo da história

As frentes populares, ao longo da história, se constituíram em governos que tentaram dobrar os interesses dos trabalhadores ao das classes dominantes mediante o atendimento de algumas reivindicações. É claro que esse tipo de conciliação é economicamente inviável, pois não consegue atender interesses contraditórios. O que acaba acontecendo é que as elites usam esses governos por algum tempo para garantir a exploração da mão de obra e depois os descartam. Foi o que ocorreu no Chile, com Salvador Allende, que, inclusive, nomeou o golpista Augusto Pinochet como comandante das Forças Armadas. Dá para acreditar? “Agora, no Brasil, de novo a história se repete como farsa.

O Partido dos Trabalhadores (PT), surgido no meio dos sindicatos, com apoio de estudantes, profissionais liberais e segmentos da classe média, representava a esperança de uma mudança radical no país, espoliado por uma elite nacional parasitária e por um capital externo espoliativo. Entretanto, para chegar ao poder fez uma aliança com o que havia de mais horrendo na oligarquia política, rendendo-se aos caciques do PMDB, PDT, PSB e de outros conglomerados do baixo clero. O resultado está aí, com a corrupção correndo solta e os investimentos sociais não chegando nem a 10% do que o país paga por ano de juros da dívida pública, que não é pública, é deles. Foi feita em benefício

próprio, do governo e de seus apeniguados, para custear uma máquina administrativa ineficiente e privatizada. Mais uma vez, a proposta de Frente Popular se mostrou como uma parceria em que uma classe entra com a corda e a outra com o pescoço.

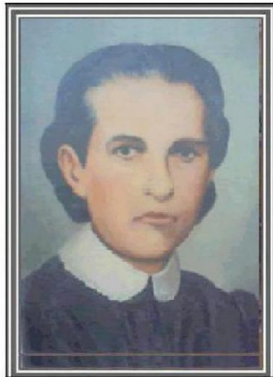


Frente Popular no Brasil: traição aos trabalhadores

NA GUERRA DO PARAGUAI

Ana Néri e Chiquinha Gonzaga em ação

Os festejos de mais um Dia Internacional da Mulher, num momento em que o Brasil vive sérios problemas na área da saúde, sugerem reverência à ação de duas mulheres que cuidaram de doentes e dos filhos na Guerra do Paraguai: Ana Néri (foto à esquerda) e Chiquinha Gonzaga (foto à direita). O registro se impõe, porque a Música esteve presente no campo de batalha com o violão da maestrina carioca. “A Patrona dos Enfermeiros do Brasil nasceu em Cachoeira, na Bahia, no dia 13 de dezembro de 1814 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 20 de maio de 1880. A pianista e maestrina carioca, que também foi enfermeira por algum tempo durante o conflito, veio ao mundo no Rio de Janeiro no dia 17 de outubro de 1847 e deixou a Terra na Cidade Maravilhosa no dia 28 de fevereiro de 1935.



Recordando pormenores do agir fraterno de Ana e de Chiquinha, é possível ver semelhanças outras, além do fato de

Ana acompanhar os filhos e Chiquinha ter levado o filho mais velho, ainda um bebê, para perto da ação bélica. Ana Néri enfrentou doenças como a cólera, a febre tifoide, a disenteria, a malária e a varíola. “Mesmo ten-



do perdido um dos filhos no combate, Ana prestou serviços nos hospitais militares de Salto, Corrientes (Argentina), Humaitá e Assunção. O seu agir benfazejo foi visto também nos hospitais de campo na frente de operações militares.

Como foi visto alhures, Chiquinha Gonzaga também foi à Guerra do Paraguai e teve de levar um dos filhos ainda bebê. Forçada pelo marido Jacinto Amaral, Francisca Edwiges

Gonzaga, a Chiquinha Gonzaga que não conseguia entender a vida sem harmonia, embarcou para a frente de batalha com o primogênito. A ida dela foi valiosa para a tripulação que recebeu cuidados em nível de enfermagem. Aida de Chiquinha a um ambiente marcado por conflitos no ano de 1866 levou a música aos tripulantes, além de apoio nas enfermidades. Única mulher a bordo do navio mercante São Paulo, a pianista conviveu algum tempo com uma parte do II Corpo do Exército. “Ao dar-se conta de que a saúde dos tripulantes requeria cuidados em face da existência de infecção intestinal, doenças venéreas, gripe, além de outros problemas relacionados pelo aprisionamento no navio, a Maestrina oferecia a quem precisasse roupa seca, comida e medicamentos. O agir afetuoso por meio da música contribuiu para o surgimento de uma amizade fraterna com os tripulantes. O ciumento marido concordou que a ação de Chiquinha evitara um motim. (Por **Warley Oliveira**)